



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Internações Entre Crianças De 1 A 14 Anos Nas Capitais Brasileiras De 2009 A 2012 Por Doenças Do Aparelho Digestório.

Autores: RAYSSA CUSTODIO ARAUJO (UECE); ANDRÉ LUIS ALVES DE MELO (UECE); NÁGELA PINTO MACHADO (UECE); PAULO ELIÉZER TEIXEIRA DE ARAÚJO JÚNIOR (UECE); PEDRO BARBOSA OLIVEIRA (UECE); ARITANA CAVALCANTE RODRIGUES (UECE); JOÃO ANANIAS VASCONCELOS FILHO (UECE); MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA (UECE); DAVID MAIA ROCHA (UECE); MIGUEL PETRAS GONÇALVES CAPISTRANO (UECE)

Resumo: Introdução: A análise das internações reflete dados epidemiológicos indiretos das demandas de saúde, assim como possibilita o planejamento e gestão de recursos. As gastropatias têm impacto importante sobre a qualidade de vida e requerem manejo contínuo e multidisciplinar, principalmente na população pediátrica. Objetivo: análise das principais causas de internação por afecções do aparelho digestório nas capitais brasileiras, nos anos de 2009 a 2012. Metodologia: os dados foram obtidos a partir de bancos de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, considerando número de internações, gastos, dias de internação e óbitos, em pacientes com idade de 1 a 14 anos, nos anos de 2009 a 2012. Em seguida, procedeu-se a análise quantitativa descritiva dos dados. Resultados: De 2009 a 2012, ocorreram 1.883.407 internações de crianças de 1 a 14 anos, a uma média de 54,66 internações por 1000 crianças de 1 a 14 anos, sendo 178.442 por gastropatias, a uma média de 5,18 internações por 1000 crianças. Brasília (45,48), Curitiba (44,38), e Recife (23,42) apresentaram as maiores taxas de internação por 1000 crianças. Com uma média geral de 5,18 dias por internação, apresentaram maior média Porto Velho (4,66), Macapá (4,25) e Porto Alegre (4,00). Dentre as doenças, pancreatite aguda e outras pancreatopatias (10,12), hepatopatia alcoólica (8,37) e diverticulites (6,91) concentraram maior tempo médio por internação em dias. Em média, cada internação custou 619,60 reais, havendo maior custo por internação em Cuiabá (797,09 reais) e Belo Horizonte (787,13 reais), entre as capitais. Doença alcoólica do fígado (3.812,86 reais) e diverticulites (1.673,45 reais) proporcionaram maior ônus por internação. Dentre as afecções estudadas, verificaram-se óbitos em 0,22% das internações, com maiores taxas de letalidade em Campo Grande (0,49%) e Palmas (0,47%). Conclusão: observou-se distribuição heterogênea dos indicadores entre as capitais de várias regiões, com ênfase nas hepatopatias e pancreatopatias.